

A dificuldade enfrentada pelos PCD's com dificuldade de fala em aprender outras línguas/idiomas: Desafios e enfrentamento da inclusão escolar. O que fazer para enfrenta-los?

CHAVES, Angelica Maria Sampaio¹
JESUS, Jorge Antônio Lima de ²

RESUMO

Este trabalho busca discutir as dificuldades e os desafios enfrentados pelas Pessoas com Deficiência - PCDs ao ingressarem em ambientes escolares para aprender uma segunda língua/idioma e como esse enfrentamento vem ao encontro de barreiras de inclusão para sua auto aceitação – principalmente para aqueles àqueles que possuem dificuldade de fala. Este enfrentamento às práticas de exclusão é conceituado como barreiras atitudinais ou comportamentais, conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência. São atitudes ou comportamentos que impedem ou prejudicam a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. Assim, o objetivo desta pesquisa é o de catalogar e mostrar a dificuldade que PCDs com dificuldade de fala enfrentam para aprender outros idiomas/línguas diferentes da sua língua materna. A metodologia é de cunho qualitativo com embasamento teórico-metodológico em pesquisas, dialogadas com alguns autores, como Vygotsky (2015); Dias (2021); Keysar (2012); Kobolt & Mira (2015); Saussure (2001) e Ganschow e Sparks (1995) onde será discutido a dificuldade de aprender outras línguas/Idiomas com baseamento não somente nos autores como também em entrevistas para um melhor entendimento do assunto referente. Portando este trabalho será uma forma de trazer reflexão e entendimento sobre as dificuldades enfrentadas por PCDs com dificuldade de fala para aprender outras línguas/idiomas.

Palavras-chave: PCD's, Língua/Idioma, Aprendizado, Enfrentamento, Desigualdade social.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de Pessoas com Deficiência (PCD) é um tema de crescente relevância no campo da educação no campo da educação, especialmente quando se trata de indivíduos com dificuldades de fala. Aprender uma nova língua ou idioma já é um desafio significativo para muitos, mas para aqueles que enfrentam barreiras na

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFPA, E-mail: sampaioangelica040@gmail.com

² Professor Mestre. Universidade Federal do Pará, Castanhal/PA – E-mail: jorgejesus@ufpa.br

comunicação verbal, essa tarefa pode se tornar ainda mais complexa. Esse artigo busca explorar as dificuldades enfrentadas por PCD's com dificuldade de fala no processo de aprendizagem de outras línguas, destacando os desafios específicos e propondo estratégias para promover uma inclusão escolar mais efetiva.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência, instituída pela Lei No 13.146 de 6 de julho de 2015, define as práticas que impedem ou prejudicam a participação social das pessoas com deficiência como barreiras atitudinais. Essas barreiras são frequentemente encontradas no ambiente escolar, onde a falta de recursos adequados e de profissionais capacitados pode dificultar o aprendizado de uma segunda língua para PCDs com dificuldade de fala.

Para entender melhor o conceito de signo linguístico Saussure (2001, p.80-81) define-o como uma “entidade psíquica de suas faces”, composta por um significante e um significado. O significante é a forma sonora ou a representação acústica da palavra, enquanto o significado é o conceito ou a ideia que essa palavra representa. Essa relação é arbitrária, ou seja, não há uma conexão natural entre a palavra e o que ela representa. Isso implica que a linguagem é um sistema socialmente construído, onde os signos adquirem significado através de convenções.

É fundamental compreender que a linguagem ou língua/idioma varia conforme o contexto social em que está inserida. Isso não ocorre apenas entre países, mas também entre estados. A diversidade linguística do Brasil é tão grande que uma pessoa do Norte pode ter dificuldade em entender completamente alguém do Centro-Oeste, embora ambas falem o Português Brasileiro. Como destacado por Kobolt & Mira (2015), é crucial a formação do professor-reflexivo, que deve ser capaz de dialogar criticamente sobre sua prática e se desenvolver continuamente. Portanto, é necessário reconhecer que a linguagem é relativa e dedicar-se ao entendimento de diferentes variantes linguísticas. Isso é especialmente importante para pessoas com deficiência (PCDs) que têm dificuldade de fala. Assim, é essencial que os professores de línguas/idiomas estejam atentos para evitar o capacitismo e promover a inclusão.

Portanto, esse artigo pretende não apenas identificar e discutir esses desafios, mas também apresentar possíveis soluções e estratégias de enfrentamento que possam ser adotadas e instituições de ensino. Através de uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisas teóricas e relatos de PCD's que vivem essa realidade, buscando-se oferecer uma visão abrangente sobre o tema e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acessível para todos.

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O principal motivo para elaboração deste artigo foi a reflexão sobre como melhorar o ensino de línguas/idiomas para uma minoria tão significativa: as pessoas com deficiência física, especialmente aquelas com dificuldades de fala. A questão central que norteia este estudo é: **O que pode ser feito para aprimorar o ensino de línguas/idiomas para essas pessoas?**

A inclusão escolar é um tema de extrema relevância, e garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham acesso a uma educação de qualidade é um desafio constante. No caso das pessoas com dificuldades de fala, o aprendizado de uma nova língua pode ser particularmente desafiador devido às barreiras de comunicação e aos métodos de ensino tradicionais que muitas vezes não consideram suas necessidades específicas.

Este artigo busca responder a essa pergunta, fundamentando-se não apenas em autores renomados e suas obras, mas também em relatos de duas pessoas com dificuldades de fala, que compartilharam suas experiências e perspectivas. Essas contribuições são essenciais para compreender os desafios enfrentados e as possíveis soluções para promover uma inclusão mais efetiva no ambiente escolar. Os relatos pessoais fornecem uma visão única e valiosa sobre as dificuldades cotidianas e as estratégias que podem ser implementadas para superá-las.

Além disso, a literatura existente sobre o tema oferece uma base teórica sólida para entender as diversas facetas do problema. Autores como Dias e Kobolt & Mira discutem amplamente as barreiras enfrentadas por PCDs no contexto educacional e propõem diversas abordagens para tornar o ensino mais inclusivo. Essas abordagens incluem o uso de tecnologias assistivas, a adaptação de materiais didáticos e a formação contínua de professores para lidar com as necessidades específicas desses alunos.

A combinação de teoria e prática, através da análise de estudos acadêmicos e relatos pessoais, permite uma compreensão mais profunda e abrangente sobre o tema. Este artigo, portanto, não apenas identifica os desafios, mas também propõe soluções práticas e viáveis para melhorar o ensino de línguas para pessoas com dificuldades de fala. A inclusão efetiva dessas pessoas no ambiente escolar é um passo crucial para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva de compreender as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência (PCDs) com dificuldade de fala ao aprender outras línguas/idiomas. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica e em relatos de experiências de dois estudantes PCDs.

2.1 FONTE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de duas principais fontes:

- **Revisão Bibliográfica:** Foram consultados artigos e livros disponíveis CAPES e Google Acadêmico, com foco nos seguintes autores: Vygotsky (2015), Dias (2021), Keysar (2012), Kobolt & Mira (2015), Saussure (2001) e Ganschow e Sparks (1995).
- **Relatos de Experiência:** Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com dois estudantes PCD's que possuem dificuldade de fala. Esses relatos fornecem insights valiosos sobre as barreiras enfrentadas e as estratégias de enfrentamento utilizadas.

As entrevistas foram realizadas de forma online, devido a disponibilidade dos participantes que são estudantes de graduação. Foi perguntado à eles se tinham algo a dizer sobre o tema tratado neste artigo, e a partir disso, eles desenvolveram respostas que refletissem suas experiências de forma clara e compreensível. Já as análises documentais foram baseadas em revisões bibliográficas e análise de artigos científicos, livros e teses que abordam a inclusão de PCDs no contexto educacional e as barreiras enfrentadas por aqueles com dificuldades de fala.

Foi perguntado aos participantes das entrevistas se desejavam anonimato ou gostariam de ser citados no presente artigo. Ambos decidiram ser citados ao exporem suas opiniões sobre o assunto.

Infelizmente, este estudo está limitado ao contexto de dois estudantes específicos e à literatura disponível até o momento da pesquisa. Portanto, recomenda-se a realização de estudos futuros com uma amostra maior e mais diversificada para que os resultados possam ser generalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desta discussão foi proveitoso, com respostas esclarecedoras de ambos os entrevistados. Ambos destacaram suas dificuldades adicionais em aprender outro idioma em comparação com outros alunos. Essas dificuldades são parcialmente explicadas por Vygotsky (2015, p. 61), que afirma:

“[...] duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.”

Isso explica muito sobre o desenvolvimento não apenas de uma criança, mas do desenvolvimento humano em geral. Não é apenas a origem biológica que interfere no desenvolvimento de uma pessoa, mas também a origem sociocultural. Esses fatores influenciam significativamente o nível de determinação na aprendizagem. Como afirmam Ganschow e Sparks (1995), “O nível de habilidade linguística e a aptidão para aprender uma língua estrangeira devem ser considerados ao examinar o papel do afeto na aprendizagem de línguas estrangeiras”.

Além disso, um aspecto pouco discutido é a tomada de decisões, que poucas pessoas associam à aprendizagem de outro idioma. Keysar (2012) explora esse tema em seu estudo intitulado “The foreign-language effect: Thinking in a foreign tongue reduces decision biases”. Ele descreve como as emoções influenciam a tomada de decisão ao usar uma língua estrangeira, pois essa língua tende a reduzir as reações emocionais, proporcionando maior distância psicológica. Essa diminuição nas respostas emocionais permite que os indivíduos se baseiem mais em processos analíticos e menos em reações intuitivas e efetivas. Como resultado, decisões tomadas em uma língua estrangeira são menos suscetíveis a vieses emocionais, como a aversão à perda.

Essa descoberta tem implicações significativas para diversas áreas, como negócios, psicologia e educação. Em negociações internacionais, por exemplo, o uso da língua estrangeira pode levar a decisões mais racionais e menos influenciadas por emoções momentâneas. Na psicologia, entender como a linguagem afeta a tomada de decisões pode ajudar a desenvolver melhores estratégias terapêuticas. Na educação, isso reforça a importância de aprender novos idiomas não apenas como uma habilidade comunicativa, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Ademais, como já dizia Dias (2012) “[...] não é possível isolar da escola do saber da comunidade escolar; os conteúdos devem operar de modo dialético com as realidades do/as estudantes e de suas famílias[...]”. Isso mostra que a tomada de decisões não deve partir apenas da pessoa que está aprendendo, mas também da comunidade. Uma coisa não deve ser isolada da outra em qualquer circunstância, e os conteúdos devem estar alinhados com a realidade do estudante e de seu contexto familiar.

Essa perspectiva dialética sugere que a educação deve ser um processo colaborativo, onde a escola e a comunidade trabalham juntas para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e relevante. Isso pode envolver a integração de experiências e conhecimentos locais no currículo escolar, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Além disso, ao considerar as realidades dos estudantes e suas famílias, a escola pode desenvolver estratégias pedagógicas que realmente atendam às necessidades e aspirações não só do aluno com alguma deficiência comunicativa mas também dos demais alunos, tornando a educação um processo mais democrático e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho e seus resultados demonstram a necessidade de ampliar os objetos de pesquisa sobre os temas abordados neste artigo, a fim de alcançar uma compreensão mais profunda. É essencial que esses assuntos sejam explorados de maneira mais abrangente para que possamos obter uma visão mais completa e detalhada. A ampliação das pesquisas permitirá identificar nuances e variáveis que podem não ter sido consideradas inicialmente, contribuindo para um entendimento mais robusto e fundamentado.

Além disso, ao expandir o escopo das pesquisas, podemos também explorar as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Isso pode levar a descobertas inovadoras e soluções mais eficazes para os problemas estudados. A compreensão aprofundada desses temas é crucial para o desenvolvimento de políticas e práticas que realmente atendam às necessidades da sociedade.

Para finalizar, apresento parte das respostas dos entrevistados, que oferecem insights valiosos e perspectivas diversas sobre o tema. As respostas destacam a importância de considerar as experiências e opiniões dos indivíduos diretamente envolvidos, enriquecendo ainda mais a análise e as conclusões deste estudo. Essas vozes

contribuem para uma visão mais holística e inclusiva, essenciais para a construção de conhecimento significativo e aplicável.

- **Parte do relato 01:** “Aprender a escrever inglês para mim foi um processo difícil. Isso entra no consenso da maior parte dos estudantes. Falar o idioma, aumenta a dificuldade, principalmente para quem tem uma dicção comprometida.” (Nilton)
- **Parte do relato 02:** “Podemos afirmar que a verdadeira inclusão nas escolas começa com a criação de um ambiente onde o respeito por cada indivíduo seria incondicional independentemente de sua condição física, intelectual ou mental. Todos temos a capacidade de sermos quem desejamos ser, e para que isso aconteça é fundamental que sejamos reconhecidos como pessoas antes de qualquer outra coisa, merecendo o devido respeito.” (Silena)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo durante este artigo e agradeço ao Leonilton e Sheyla por estarem tão dispostos a me ajudar desenvolver este artigo e telo engrandecido grandemente com seus relatos!

REFERÊNCIAS

LEITE, M. M. de F. **A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem.**, 11, 100-115. Ano. 2021. DOI: 10.47456/krkr.v1i11.35929

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral.** 30. ed. São Paulo: Cultrix. 2001.

GANSCHOW, L. & SPARKS, R. Affective factors in foreign language learning: A review of the literature. In D. Yaden & S. **Templeton** (Eds.). Portsmouth, NH: Heinemann. 1995, pp. 115-141.

DIAS, J. de F. **No espelho da linguagem: diálogos criativos e efetivos para o futuro.** São Paulo. Pimenta Cultural, 2021.

KOBOLT, M. E. de P.; MIRA, A. P. V. J. de. **A formação do professor-reflexivo: uma análise a partir de relatos de alunos de licenciatura em Letras.**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 230-243, out-dez. 2018. DOI: Recebido em: 31 de maio de 2018. Aceito em: 22 de set. De 2018.